

RELATO DE PESQUISA - ATENÇÃO À SAÚDE

HESITAÇÃO VACINAL, FATORES CONTRIBUINTE E OS IMPACTOS NA IMUNIZAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS-MT

João Victor Rodrigues Tamura Borges (joao.tamura@aluno.ufr.edu.br)

Julya Dos Santos Dall' Anora Cuchi (julya.cuchi@aluno.ufr.edu.br)

*Cibelly Rodrigues De Souza Carvalho Figueiredo
(cibellycarvalho@ses.mt.gov.br)*

Juliana Helena Chavez Pavoni (juliana.helena@ufr.edu.br)

Lorena Silva Freire (lorena.freire@ufr.edu.br)

Patricia De Lima Lemos Bonfim (patricia.lima@ufr.edu.br)

Introdução

O Brasil tem um robusto Programa Nacional de Imunização (PNI), oferecendo uma vasta gama de vacinas gratuitamente, com o objetivo de proteger a população contra diversas doenças. No entanto, nos últimos dez anos, observa-se uma preocupante redução nas taxas de vacinação, incluindo a vacina contra a poliomielite, com fatores como a pandemia de COVID-19 exacerbando a situação. A hesitação vacinal, caracterizada pela recusa ou adiamento da vacinação mesmo quando os imunizantes estão disponíveis, é um fenômeno crescente que ameaça a eficácia dos programas de imunização. Este cenário levanta preocupações quanto ao possível ressurgimento de doenças previamente controladas ou erradicadas no Brasil.

Objetivos

O estudo visa compreender os fatores que levam à hesitação vacinal entre pais e responsáveis por crianças de até dois anos de idade em Rondonópolis-MT. Além disso, busca identificar as percepções e experiências que influenciam a decisão de vacinar ou não, com o objetivo de fornecer subsídios para intervenções estratégicas na promoção da vacinação infantil.

Percurso Metodológico

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, realizada em Unidades de Saúde da Família (USF) de Rondonópolis-MT. Os participantes foram pais e/ou responsáveis por crianças de até dois anos, cadastrados nas USFs e residentes no mesmo domicílio da criança por pelo menos seis meses. Os dados foram coletados por meio de visitas domiciliares, onde foram aplicados questionários socioeconômicos e demográficos, seguidos pela realização de grupos focais para discussão sobre a hesitação vacinal com pais/responsáveis. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o registro CAAE 58784422.4.0000.0126, cumprindo todas as normas estabelecidas pela Resolução nº 466/2021 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados parciais

Os dados preliminares revelaram que dos 38 participantes, todos eram do sexo feminino, com a maioria sendo mães (89,5%), de cor parda (68,4%), e 55,3% possuíam renda familiar média de até 2000 reais. O medo de efeitos colaterais foi o motivo referido mais frequente, seguido pela influência de notícias falsas que intensificam a desconfiança nas vacinas e na ciência. Crenças culturais e experiências pessoais negativas também desempenham um papel importante, além de dificuldades logísticas no acesso às unidades de vacinação. A percepção de que a vacinação não é urgente, muitas vezes ligada ao comodismo, e a falta de confiança no sistema de saúde e na eficácia das vacinas, completam o quadro. A desinformação e as fake news foram identificadas como fatores centrais que agravam a hesitação vacinal.

Conclusões:

A hesitação vacinal em Rondonópolis-MT é influenciada por uma complexa interação de fatores atitudinais, psicológicos, contextuais, culturais e logísticos. A desinformação, especialmente por meio de notícias falsas, desempenha um papel crucial, indicando a necessidade urgente de campanhas de informação mais eficazes e acessíveis. Além disso, é essencial fortalecer a confiança no sistema de saúde através de comunicação de qualidade e envolvimento comunitário, para garantir restabelecer altos índices de cobertura vacinal e proteger a saúde pública.

Palavras-chave: hesitação vacinal; cobertura vacinal; vacinação.